

D013

Procuradoramento em
Plenário do Depósito
Máximo de Pádua
Autômetro: CLOF

1993

PRONUCIAMENTO EM PLENÁRIO DO DEPUTADO WASNY DE ROURE EM 14.10.93

SENHOR PRESIDENTE,
SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Ocupar a tribuna desta casa, hoje, é um ato intencional para, às vésperas do dia 15 de outubro, rendermos nossas homenagens àquele que, no silêncio dos dias, caminha com o educando na difícil tarefa de, juntos, construir seu próprio conhecimento, num processo de contínuo devir, dos mais avançados centros industriais à mais distante escola rural, onde a modernização chega apenas como uma vaga política.

Até onde nos leva a história, constatamos que o conceito de educação vem sofrendo alterações, para se contextualizar à época em que é proposto.

Desde os primórdios da civilização, alguns pensadores vêm se dedicando ao entendimento da educação como uma das atividades fundamentais da sociedade na formação de seus cidadãos. Na antiga Grécia, Platão anuncia que "a educação consiste em dar ao corpo e à alma toda a perfeição de que são capazes". O ideário educativo daquela sociedade era, pois, obter o perfeito equilíbrio entre o desenvolvimento físico do homem e o de sua alma, especialmente nos aspectos da dignidade, do amor e da lealdade à pátria.

Nos dias atuais, a educação traz subjacente a realização do ser humano enquanto indivíduo capaz de modificar-se e aprimorar-se na construção do mundo. Nas palavras de Paulo Freire, líder representante da pedagogia libertadora, "a educação confere ao homem o caráter de historicidade, ou, de ser politicamente comprometido com o seu tempo", que, lembrando a expressão de Hegel "Zeitgeist", poderia expressar, na língua portuguesa, hóspede do tempo.

A despeito de todos os entraves burocráticos e ideológicos, a tarefa do educador contemporâneo é mediar o entendimento do aluno, para que dê um salto qualitativo do senso comum à consciência crítica e faça uma leitura de mundo, que extrapole os limites do discurso, que rompa as barreiras do próprio ser e aceite o desafio de construir uma sociedade mais igualitária onde a educação já não seja apanágio de alguns poucos iniciados nem mecanismos de manipulação das massas, mas instrumento com que se assentará aí as bases de um novo tempo.

O professor surge, então, como elemento mediador do processo de construção e de reelaboração do saber, socializando-o e trazendo-o de volta à coletividade, em forma de benefícios. Um processo em que o educando, definitivamente, se abduque da posição passiva de um ser que reproduz sem nada acrescentar e assuma o papel que lhe cabe como agente da história.

Queremos neste momento oportuno, após prolongados e exaustivos estudos, tecer algumas considerações sobre a educação brasileira, detendo-nos no sistema de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de tão somente contribuir, pela parcela de responsabilidade que nos cabe, como, a um só tempo, cidadãos e legisladores.

Desde os primeiros esboços de sua estruturação, o

SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO SUSTENTA UMA EDUCAÇÃO DUALISTA - UMA ESCOLA PARA RICOS E UMA ESCOLA PARA POBRES. A FUNÇÃO BÁSICA DE REPRODUZIR A IDEOLOGIA DO COLONIZADOR, MARCA REGISTRADA DO MODELO EDUCATIVO DOS JESUÍTAS AINDA PERDURA.

PARA SUAVIZAR TALVEZ ESSE TRATAMENTO DIFERENCIADO, O ESTADO VEM ALIMENTANDO, DESDE A CONSTITUIÇÃO OUTORGADA DE 1824, O DISCURSO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO.

O ESTADO NOVO, 1937 A 1945, PRENÚNCIO DA DITADURA QUE A SOCIEDADE AMARGARIA MAIS TARDE, TEM POR OBJETIVO APRIMORAR O SISTEMA EDUCACIONAL COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DAS CAMADAS POPULARES, LEGISLANDO E FAZENDO CUMPRIR A LEGISLAÇÃO. EM 1938, POR ORDEM DO GOVERNO CENTRAL, SÃO CRIADAS ESCOLAS TÉCNICAS, EM CUMPRIMENTO À CONSTITUIÇÃO DE 1937, QUE INTRODUZ O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL, DESTINADO ÀS "CLASSES MENOS FAVORECIDAS", E O TEXTO DA LEI, E IMPÕE ÀS INDÚSTRIAS E SINDICATOS A CRIAÇÃO DE ESCOLAS DE APRENDIZAGEM, EM SUA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO, PARA OS FILHOS DE SEUS OPERÁRIOS. FILHOS DE OPERÁRIOS, OPERÁRIOS HAVERIAM DE SER, PORTANTO.

EM 1942, A LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO FORMALIZA O OUTRO EXTREMO DA PIRÂMIDE E ASSEGURA AOS FILHOS DA ELITE AS POSIÇÕES DE COMANDO, VIA EDUCAÇÃO FORMAL.

A PROFISSIONALIZAÇÃO É REAFIRMADA NA LEI 5.692, DE 1971, QUE FIXA AS DIRETRIZES E BASES PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS E A TORNA OBRIGATORIA. UMA IMPOSIÇÃO LEGAL QUE VIRIA A SER CUMPRIDA, PARCAMENTE, APENAS PELA REDE OFICIAL DE ENSINO, POIS AS ESCOLAS PARTICULARES CONTINUARIAM PREPARANDO OS FUTUROS UNIVERSITÁRIOS, A REVELIA DA LEI, UMA DISTORÇÃO QUE, SÓ ONZE ANOS MAIS TARDE, SERIA CORRIGIDA, QUANDO A LEI 7.044, DE 1982, RETIRA DO TEXTO DA LDB O CARÁTER DE OBRIGATORIEDADE.

DADOS OFICIAIS SÃO INDICADORES DE QUE O SISTEMA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL REFLETE, EM SEU BOJO, TODO ESSE CENÁRIO HISTÓRICO PERMANECENDO EM DÉBITO COM A POPULAÇÃO, NOTADAMENTE A DAS CIDADES SATELITES, ONDE SE OBSERVA UM DÉFICIT QUANTITATIVO E QUALITATIVO AINDA MAIOR.

EM 1990, HAVIA CERCA DE 10,5% DE PESSOAS COM 07 (SETE) ANOS OU MAIS DE IDADE SEM ESCOLARIZAÇÃO, SEGUNDO A PESQUISA DOMICILIAR TRANSPORTE, EDITADA PELA CODEPLAN. DESSES INDIVÍDUOS NÃO ALFABETIZADOS, 94% ENCONTRAVAM-SE NAS SATELITES, COM DESTAQUE PARA CEILÂNDIA, QUE ABRIGAVA, À ÉPOCA, 31% DESSA PARCELA DA POPULAÇÃO. O MESMO DOCUMENTO ANUNCIA QUE A CLIENTELA ENTRE 05 E 19 ANOS DE IDADE COMPREENDIA APROXIMADAMENTE SEISCENTOS MIL HABITANTES. O DEPLAN BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO INFORMA QUE, NAQUELE ANO, ESTAVAM MATRICULADOS NA REDE PÚBLICA APENAS 55% DESSAS CRIANÇAS E JOVENS. OS DEMAIS INDIVÍDUOS, 45%, CERTAMENTE ESTAVAM DIVIDIDOS ENTRE OS VENTUROSOS FILHOS DA CLASSE MÉDIA, QUE TÊM ACESSO AO ENSINO PARTICULAR, E AQUELOUTROS DESVALIDOS, QUE SEQUER INGRESSAM NA ESCOLA.

POR OUTRO LADO, OS ALTOS ÍNDICES DE EVASÃO E REPETÊNCIA, VERIFICADOS NO 1º E 2º GRAUS, E A CO-EXISTÊNCIA EM UMA MESMA REDE DE ENSINO, EVIDENCIAM A EXISTÊNCIA DE PADRÕES DIFERENCIADOS DE QUALIDADE. ENQUANTO SAMAMBAIA E OUTRAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, QUE ABRIGAM POPULAÇÕES MAIS CARENTES, TESTEMUNHAM O FUNCIONAMENTO DE ESCOLAS EM ATÉ QUATRO TURNOS, O EQUIVALENTE A 02 HORAS/TURNO, OUTROS CENTROS HABITACIONAIS, COMO A ASA NORTE E A ASA SUL, FAZEM VALER O SEU DIREITO A UMA EDUCAÇÃO

DE BOA QUALIDADE E CONFIAM SEUS FILHOS A CENTROS DE ENSINO E A CENTROS EDUCACIONAIS TÃO BONS QUANTO OS DA REDE PARTICULAR, CONSIDERADOS OS MELHORES. VALE LEMBRAR QUE ESSA MULTIPLICIDADE DE TURNOS SE VERIFICA EM ESCOLAS QUE MINISTRAM DA ALFABETIZAÇÃO À 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, JUSTAMENTE, PORTANTO, NAQUELAS EM QUE SE ESTRUTURA A BASE DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL. AS ANÁLISES ESTATÍSTICAS PROCEDIDAS, INDICAM COMO MAIORES PONTOS DE ESTRANGULAMENTO A 5ª E 7ª SÉRIES DO 1º GRAU E A 1ª SÉRIE DO 2º GRAU. HAJA VISTA, NESTE SENTIDO, QUE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO EM PUBLICAÇÕES OFICIAIS DE 1990 RECONHECE QUE, NO PERÍODO 1976-1987, A REPETÊNCIA FOI O PROBLEMA MAIS RELEVANTE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E APONTA A 5ª SÉRIE COMO A DE PIOR RENDIMENTO DE TODO O 1º GRAU, DESDE 1980. TREZE ANOS DEPOIS E A DISTORÇÃO PERSISTE.

COMO SE PODE CONSTATAR, A SELETIVIDADE DO ENSINO PÚBLICO NO DISTRITO FEDERAL, QUANDO NÃO OCORRE FORA DA ESCOLA, DEIXANDO DE ABSORVER CONSIDERÁVEL PARCELA EM IDADE ESCOLAR, O QUE FAZ DENTRO DELA, SUBMETENDO BOA PARTE DO ALUNADO A REPETIDOS ANOS DE INSUCESSO. A SITUAÇÃO PIORA SENSIVELMENTE, SE ANALISADA DO PONTO DE VISTA DO ENSINO NOTURNO.

A PROFISSIONALIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL NÃO É MAIS PROMISSORA QUE O ENSINO REGULAR. PERMITAM-NOS SENHORAS E SENHORES, A DUREZA DAS PALAVRAS, MAS ELA CONDUZ A LUGAR NENHUM.

O CONJUNTO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES OFERECIDOS PELA REDE OFICIAL, COM RARAS EXCEÇÕES, É O MESMO DE QUANDO FOI IMPLANTADO, ENQUANTO O SISTEMA PRODUTIVO REORGANIZA-SE COM VISTAS ÀS DEMANDAS DE MERCADO, MOLDANDO-SE AOS TEMPOS ATUAIS E GERANDO NOVAS MODALIDADES DE EMPREGO.

CURSOS OBSOLETOS, OBSOLETAS AS INSTALAÇÕES, OS EQUIPAMENTOS, AS METODOLOGIAS DE ENSINO; OS BAIXOS SALÁRIOS QUE AFUGENTAM PROFISSIONAIS HABILITADOS TÉCNICA E DIDATICAMENTE; A RECESSÃO ECONÔMICA, QUE ATUA COMO INIBIDORA DA AMPLIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA OS EGRESSOS; ALTA E ACELERADA ROTATIVIDADE DO MERCADO E DESPREPARO DOS EGRESSOS PARA ADAPTAREM-SE ÀS SUAS EXIGÊNCIAS; AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS BAIXOS SALÁRIOS QUE LEVAM OS PROFESSORES A CONSTANTES GREVES E PARALISAÇÕES, ESSES ALGUNS DOS PROBLEMAS POR QUE PASSA O ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, DE MODO GERAL-E - EM PARTICULAR - O PROFISSIONALIZANTE, CULMINANDO COM A FALTA DE PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O 2º GRAU NO TEXTO CONSTITUCIONAL.

LEVANTAMENTOS FEITOS RECENTEMENTE PELA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL APONTAM ÍNDICES ELEVADÍSSIMOS DE RECUPERAÇÃO EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES, DÉFICIT DE APRENDIZAGEM QUE VÃO SENDO ACUMULADOS PELOS ALUNOS, AO LONGO DO PROCESSO. DE OUTRO MODO, OBSERVA-SE UMA MOBILIDADE CONSIDERÁVEL DE ALUNOS DE UM CURSO A OUTRO. DUAS REALIDADES QUE SE COMPLETAM E, VALE DIZER, QUE DENOTAM UM ALTO GRAU DE DESINFORMAÇÃO E DE INSATISFAÇÃO ACERCA DO CURSO ESCOLHIDO.

ENQUANTO EM GRANDE CENTROS CULTURAIS, COMO EM SÃO PAULO, POR EXEMPLO, MANTÉM-SE UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PREOCUPADO EM CONHECER A VARIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DE MERCADO, PARA MELHOR ORIENTAR SEUS ALUNOS, O SISTEMA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, A PARTIR DE 1985 DESATIVOU ESSE SERVIÇO ENTÃO PRESTADO NAS SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU E NO INÍCIO DO 2º GRAU, ALOCANDO O PROFISSIONAL NO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO, COMO MEDIDA DE APOIO À BASE DO PROCESSO PEDAGÓGICO.

CONTUDO, RETIRAR DAS SÉRIES SUBSEQUENTES O PROFISSIONAL HABILITADO PARA LIDAR COM AS QUESTÕES VOCACIONAIS, AO INVÉS DE AMPLIAR-LHE O QUADRO, FOI UMA ATITUDE IMEDIATISTA, CUJA A REPERCUSSÃO SENTE-SE HOJE. A ESCOLHA DE UM CURSO DE 2º GRAUS TEM SIDO UM PESADELO PARA DIRETORES E PROFESSORES QUE, COM GRANDE ESFORÇO, TENTAM MONTAR ESQUEMAS PARA LEVAR AO ALUNO O MÍNIMO DE INFORMAÇÃO DE QUE NECESSITA, REDUZINDO, ASSIM, TODO UM PROCESSO AO SIMPLES MOMENTO DA ESCOLHA.

EMBORA ADMITAM A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO REALIZADO PELO ORIENTADOR EDUCACIONAL, AS AUTORIDADES DO ENSINO, DE FORMA SIMPLISTA, REAFIRMAM QUE A PRIORIDADE DO SISTEMA É O PROFESSOR EM SALA DE AULA, COMO SE POSSÍVEL FOSSE REDUZIR O ATO PEDAGÓGICO A UM ESPAÇO FÍSICO.

DIANTE DE TODAS ESSAS CONSTATAÇÕES, CAROS COLEGAS, RECONHECER QUE A SITUAÇÃO DO ENSINO NO DISTRITO FEDERAL APRESENTA-SE CRÍTICA É, NO MÍNIMO, UMA POSTURA LEAL E AMADURECIDA, QUE NÃO COMPORTA POSIÇÕES IDEOLÓGICO-PARTIDÁRIAS, MAS, ANTES, EXIGE DE TODOS OS SEGMENTOS SOCIAIS UM ESFORÇO CONJUNTO, NA DIREÇÃO DE SOLUÇÕES RÁPIDAS, QUE VIABILIZEM UMA EDUCAÇÃO CONDIZENTE COM UM PAÍS EM QUE SUBJAZEM AS POTENCIALIDADES DE PRIMEIRO MUNDO.

ASSIM, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS, CONCLAMAMOS A TODOS A COMEMORAR JUNTOS O DIA DO PROFESSOR, PROPONDO MEDIDAS SANEADORAS DOS GRAVES PROBLEMAS EDUCACIONAIS QUE SE APRESENTAM, CENTO E SESSENTA E SEIS ANOS APÓS EDITADA A PRIMEIRA LEI DO ENSINO PÚBLICO, AINDA NO BRASIL IMPÉRIO, PARA QUE SE NÃO PUDERMOS RECEBER OS APLAUSOS DAS GERAÇÕES FUTURAS, NÃO TENHAMOS DE NOS CURVAR ANTE O PESADO TRIBUTO DA OMISSÃO.